

Luís Soares, la pintura como concepto universal

Luís Soares es un artista multidisciplinar, dotado de unos conocimientos extraordinarios en una gran variedad de especialidades y disciplinas artísticas. Autodidacta, conocedor del arte, es un artista-artista en estado puro. Es decir que es un creador que se plantea la obra de arte como reto, luego viene el concepto, la idea o la tendencia. No crea a partir de una idea preestablecida de antemano. Y, cuando lo hace de esta forma, lo efectúa teniendo en cuenta que esta idea le ha venido de forma espontánea, fruto de su catársis creativa. Luís Soares es dibujante, grabador, pintor, escultor, ceramista, autor de azulejos creativos, diseñador y artista de performances e instalaciones.

Como pintor es universal y un experimentador nato. Incide en una gran variedad de técnicas y de conceptos. Pero, aunque parezca laberíntica, su pintura se caracteriza por presentar una ingenuidad básica, que entronca con los frescos románicos, las influencias africanas, el colorismo americano y las creencias animistas.

El color como explosión cromática

El color como denominador común de la composición. El color centra su obra, establece parámetros que condensan posiciones que oscilan entre la recuperación de escenas de culturas primitivas y configuraciones naïf - entendiendo como tales no el ingenuismo europeo naïf que construye un mundo evocador y fantasioso con total ausencia de agresividad y violencia, sino la obra realizada con ausencia de prejuicios de todo tipo.

El carácter ingenuo

El carácter ingenuo que tiene la pintura de Luís Soares se basa, entre otras consideraciones, en su postura evocadora de un mundo natural, casi salvaje, que se expresa con códigos libres, sin ataduras. De ahí que sus personajes, sus animales, los astros o la mezcla de todos ellos sea sugerente y abierta. No se trata de estructurar composiciones medidas, sino que hace estallar el color, como acto supremo, como sumo sacerdote de la biología, de la sensualidad, de la vitalidad de la vida. De ahí que sus personajes sean abiertos, de formas geométricas expresivas, de colores planos, con ausencia de tonos intermedios y si los hay son tratados como colores básicos planos. El resultado es una composición de gran fuerza expresiva, que la podemos catalogar como expresionista, pero también posee influencias geométricas y de la nueva figuración. En realidad su obra pictórica es personal, dedicada al color, como resultado de sus investigaciones y

análisis del abstracto, pero sin decidirse finalmente a dar el último paso en esta disciplina. Mientras que su escultura ya lo ha dado. En pintura Luís Soares nos insinúa que es un abstracto, pero sin llegar a demostrarlo. De ahí la fuerza que contiene su pintura: se trata de captar la universalidad de la misma sin llegar a alcanzar una determinada tendencia. En este estadio de cosas es donde le gusta encontrarse a Luís Soares. De esta forma no se le puede catalogar.

En realidad es un artista universal que realiza pintura universal para el mundo de hoy.

Sus trazos son gestuales, llenos de ondulaciones, con prácticamente ausencia de líneas rectas. Su obra es, en este concepto, gaudiniana. Gaudí gran admirador de la naturaleza, gran místico y gran racionalista. Luís Soares, pintor y artista universal, respetuoso con la visceralidad de la naturaleza y el ser humano.

Emplea trazos gruesos, muy personales, que delimitan zonas. Cada trazo y cada zona es un color distinto. Su obra, aunque contiene mezcla de colores, prefiere los colores planos y sin mezcla. Muchos son producto de mezclas, pero no lo hace en la propia superficie de la tela. Crea nuevos colores pero los emplea sin contraste. Y cuando lo hace, deja muy claro quien es quien en cada zona y a qué color le corresponde su dominio.

En relación a su composición, tiende a centrarla, aunque depende de la temática. En ocasiones su equilibrio se basa en la disposición de los colores, independientemente de que se trate de figuras humanas, paisajes o animales. Lo importante es la dinamicidad del color, su emplazamiento y visceralidad. Su composición es ordenada pero no racionalizada. Su forma de pintar recuerda a Picasso, en el sentido de ejecutar la obra directamente, entrando de lleno en la dinamicidad. Concepto este muy importante para entender su forma de concebir la pintura. No se trata de un primitivista visceral, ni de un neo-expresionista, tampoco es un poscubista o un geométrico naïf. Tiene algo de todo ello, pero su obra posee el sello personal de quien es artista ante todo.

En la actualidad este tipo de artistas ya no abundan. Está de moda el trabajar en equipo, el inscribirse en una corriente o forma de entender determinadas facetas del arte. En una era globalizada, el individualismo y el espíritu renacentista y lúdico de Luís Soares no está tan considerado. Pero su trabajo, su dominio de la técnica, su multidisciplinariedad, su seriedad, su gran producción, su explosividad cromática y gestual de su pintura se imponen ante cualquier consideración.

Joan Lluís Montané

De la Asociación Internacional de Críticos de Arte

Luís Soares, a pintura como conceito universal

Luís Soares é um artista multidisciplinar, dotado de conhecimento extraordinário em uma ampla variedade de especialidades e disciplinas artísticas. O autodidata, o conhecedor de arte, é um artista artista em sua forma mais pura. Ou seja, ele é um criador que planteia a obra da arte como um desafio, logo vêm o conceito, a idéia ou a tendência.

Não acredite em uma ideia pré -estabelecida com antecedência. E, quando ele faz dessa maneira, ele realiza isso levando em consideração que essa idéia chegou espontaneamente, resultado de seus catálogos criativos. Luís Soares é Rascunho, gravador, pintor, escultor, ceramista, autor de azulejos criativos, designer e artista de performances e instalações.

Como pintor, ele é universal e um experimentador nascido. Afeta uma ampla variedade de técnicas e conceitos. Mas, embora pareça labiríntico, sua pintura é caracterizada por apresentar uma engenhosidade básica, que se conecta aos afrescos românticos, influências africanas, colorismo americano e crenças animistas.

Cor como explosão cromática

A cor como um denominador comum da composição. A cor concentra seu trabalho, estabelece parâmetros que condensam posições que oscilam entre a recuperação de cenas de culturas primitivas e configurações ingênuas - compreensão como tal, não a ingênuo ingênuo européia que constrói um mundo evocativo e de fantasia com total ausência de agressividade e violência, mas o trabalho realizado com a ausência de preconceitos de todos os tipos.

O caráter ingênuo

O caráter ingênuo que a pintura de Luís se baseia é baseado, entre outras considerações, em sua posição evocativa de um mundo natural, quase selvagem, que é expresso com códigos livres, sem laços. Portanto, seus personagens, seus animais, as estrelas ou a mistura de todos eles são sugestivos e abertos. Não se trata de estruturar composições medidas, mas faz a cor explodir, como um ato supremo, como o sumo sacerdote da biologia, sensualidade, a vitalidade da vida. Portanto, seus caracteres são abertos, de formas geométricas expressivas, de cores planas, com ausência de tons intermediários e se forem tratados como cores básicas planas. O resultado é uma composição de grande força expressiva, que podemos catalogar como expressionista, mas também tem influências geométricas e a nova figuração. Na realidade, seu trabalho pictórico é pessoal, dedicado à cor, como resultado de sua pesquisa e análise do abstrato, mas sem

finalmente decidir dar o último passo nessa disciplina. Enquanto sua escultura já deu. Na pintura, Luis voa insinua que é um abstrato, mas sem demonstrá-lo. Portanto, a força contida em sua pintura: trata-se de capturar a universalidade do mesmo sem alcançar uma certa tendência. Neste estágio de coisas é onde Luís Soares gosta de se encontrar. Dessa forma, você não pode ser classificado. Na verdade, ele é um artista universal que realiza pintura universal para o mundo de hoje.

Seus golpes são gestuais, cheios de ondulações, com praticamente ausência de linhas retas. Seu trabalho é, neste conceito, Gaudiniana. Grande admirador da natureza, grande racionalista místico e grande. Luís voa, pintor e artista universal, respeitoso com a visceralidade da natureza e do ser humano. Use movimentos grossos e muito pessoais, que delimitam áreas. Cada linha e cada área é uma cor diferente. Seu trabalho, embora contenha mistura de cores, prefere cores planas e sem mistura. Muitos são um produto de misturas, mas não o fazem na superfície do tecido. Crie novas cores, mas use-as sem contraste. E quando isso acontece, deixa muito claro quem é quem em cada zona e que cor corresponde ao seu domínio.

Em relação à sua composição, ela tende a focá-la, embora dependa do tema. Às vezes, seu equilíbrio é baseado no arranjo de cores, independentemente de serem figuras humanas, paisagens ou animais. O importante é a dinamicidade da cor, sua localização e visceralidade. Sua composição é ordenada, mas não racionalizada. Sua maneira de pintar se lembra de Picasso, no sentido de executar o trabalho diretamente, entrando totalmente na dinamicidade. Este conceito muito importante para entender sua maneira de conceber pintura. Não é um primitivista visceral, ou um neo-expressionista, não é um pós-cubista ou um geométrico ingênuo. Ele tem um pouco disso, mas seu trabalho tem o selo pessoal de quem ele é um artista acima de tudo.

Atualmente, esse tipo de artista não é mais abundante. Está na moda trabalhar em equipe, matricular-se de uma maneira atual ou de entender certas facetas da arte. Em uma era globalizada, o individualismo e o Renascimento e o espírito lúdico de Luís Soares não são tão considerados. Mas seu trabalho, seu domínio da técnica, sua multidisciplinidade, sua seriedade, sua grande produção, sua explosividade cromática e gestual de sua pintura são impostas antes de qualquer consideração.

Joan Lluís Montané

Da Associação Internacional de Críticos de Arte

Luís Soares, painting as a universal concept

Luís Soares is a multidisciplinary artist, endowed with extraordinary knowledge in a wide variety of specialties and artistic disciplines. Self-taught, art connoisseur, is an artist-artist in its purest form. That is to say that he is a creator who is

It raises the work of art as a challenge, then the concept, the idea or the trend comes. Do not believe from a pre-established idea in advance. And, when he does in this way, he performs it taking into account that this idea has come spontaneously, the result of his creative catalogs. Luís Soares is Draftsman, recorder, painter, sculptor, ceramist, author of creative tiles, designer and artist of performances and facilities.

As a painter he is universal and a born experimenter. It affects a wide variety of techniques and concepts. But, although it seems labyrinthine, his painting is characterized by presenting a basic ingenuity, which connects with the romantic frescoes, African influences, American colorism and animistic beliefs.

Color as chromatic explosion

The color as a common denominator of the composition. The color focuses its work, establishes parameters that condense positions that oscillate between the recovery of scenes of primitive cultures and naive configurations - understanding as such not the European naive naivety that builds an evocative and fantasy world with total absence of aggressiveness and violence, but the work done with the absence of prejudices of all kinds.

The naive character

The naive character that Luís Soares' painting has is based, among other considerations, on its evocative position of a natural, almost wild world, which is expressed with free codes, without ties. Hence, their characters, their animals, the stars or the mixture of all of them are suggestive and open. It is not about structuring measured compositions, but makes the color explode, as a supreme act, as the high priest of biology, sensuality, the vitality of life. Hence its characters are open, of expressive geometric shapes, of flat colors, with the absence of intermediate tones and if there are treated as flat basic colors. The result is a composition of great expressive force, which we can catalog as an expressionist, but also has geometric influences and the new figuration. In reality, his pictorial work is personal, dedicated to color, as a result of his research and analysis of the abstract, but without finally deciding to take the last

step in this discipline. While his sculpture has already given it. In painting Luis Soares insinuates that it is an abstract, but without demonstrating it. Hence the force contained in his painting: it is about capturing the universality of the same without reaching a certain trend. In this stadium of things is where Luís Soares likes to meet. In this way you cannot be classified.

He is actually a universal artist who performs universal painting for today's world.

His strokes are gestural, full of undulations, with practically absence of straight lines. His work is, in this concept, Gaudiniana. Gaudí great admirer of nature, great mystical and great rationalist. Luís Soares, painter and universal artist, respectful of the viscosity of nature and the human being. Use thick, very personal strokes, which delimit areas. Each line and each area is a different color. His work, although it contains mixture of colors, prefers flat colors and without mixing. Many are a product of mixtures, but it does not do so on the surface of the fabric. Create new colors but use them without contrast. And when it does, it makes it very clear who is who in each zone and what color corresponds to its domain.

In relation to its composition, it tends to focus it, although it depends on the theme. Sometimes its balance is based on the arrangement of colors, regardless of whether they are human figures, landscapes or animals. The important thing is the dynamicity of color, its location and viscosity. Its composition is ordered but not rationalized. His way of painting remembers Picasso, in the sense of executing the work directly, entering fully into dynamicity. This very important concept to understand its way of conceiving painting. It is not a visceral primitivist, or a neo-expressionist, is not a post cubist or a naïf geometric. He has some of all this, but his work has the personal seal of whom he is an artist above all.

At present, this type of artists no longer abound. It is fashionable to work as a team, enroll in a current or way of understanding certain facets of art. In a globalized era, individualism and the Renaissance and playful spirit of Luís Soares is not so considered. But his work, his dominance of technique, his multidisciplinary, his seriousness, his great production, his chromatic and gestural explosiveness of his painting are imposed before any consideration.

Joan Lluís Montané

Of the International Association of Art Critics